



Fim da linha para as sacolinhas de supermercado

Por Vanessa de Oliveira



Sacolinhas representam 14% do lixo urbano brasileiro

Há tempos a sacola plástica vem sendo vista como grande vilã do Meio Ambiente. E não é para menos. Ela demora cerca de 300 anos para se decompor; ocupa espaço nos aterros; sua produção utiliza grande volume de água e gera resíduos industriais. Há ainda o uso inadequado e descarte na rua, o que leva o material às galerias e bueiros, causando entupimentos e enchentes; polui a água e o solo e traz prejuízo à vida de animais marinhos.

Diante de todos esses motivos, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), decretou fim da linha para as sacolas plásticas nos supermercados paulistas. Um acordo assinado

no último dia 08, entre Alckmin, o presidente da APAS (Associação Paulista de Supermercados), João Galassi, e o secretário do Meio Ambiente, Bruno Covas, prevê que até o final do ano os supermercados deixarão de entregar as sacolas derivadas de petróleo ao consumidor. O objetivo é estimular a utilização de sacolas permanentes, como a tradicional "sacola de feira", muito usadas no passado, reduzindo, assim, o descarte de plástico no meio ambiente.

Para o pesquisador da UNICAMP (Universidade de Campinas) e especialista na área de lixo, Maurício Waldman, o decreto vem tarde, se comparado à

outros países, e a regra deveria se estender à todos os estabelecimentos e não somente aos supermercados. "É óbvio que o supermercado é um grande foco de disseminação de saquinhos. Se eu usar cinco saquinhos por dia, por exemplo, são 1.800 unidades por ano. É muito saquinho e geralmente isso sai do supermercado, mas a norma deveria ser estendida. O saquinho plástico hoje em dia representa 10% do lixo urbano brasileiro. Pode não parecer, mas é demais. No mundo inteiro está tendo uma política rígida de contenção da sacola plástica. Isso (decreto do governador) já está chegando tarde, mas de qualquer forma é bem vindo", fala ele.

Qual a diferença da sacolinha de mercado para o saco apropriado para lixo?

A atribuição dada à sacolinha de supermercado acaba sendo a mesma em quase todos os lares: servindo como local para acondicionar o lixo. Com o decreto assinado pelo governador, muitos indagam: de que adianta eliminar as sacolas plásticas do mercado se o lixo terá que ser colocado em sacos próprios para lixo, que também são de plástico?

Realmente ambos são plásticos, mas nem por isso são iguais.

O pesquisador da UNICAMP (Universidade de Campinas), Maurício Waldman, explica porque os sacos pretos, específicos para lixo, devem ser usados para tal finalidade. "O saco preto não é a mesma coisa que o saquinho de supermercado. Ele é o último avatar da reciclagem do plástico. Quando se chega no plástico preto é porque não tem como fazer mais nada com ele. Já o plástico de supermercado é praticamen-

te um plástico virgem, que poderia ser reciclado mais cinco, seis vezes e não está sendo. Então, do ponto de vista do custo ambiental, não é uma conta correta falar que o saco de supermercado é a mesma coisa que o saco preto, porque não é. São duas coisas absolutamente diferentes".

* Veja a matéria completa no site www.jornalmaisnoticias.com.br